

NÔ PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFOS: 3713/3726/3728

BISSAU



No momento da sua chegada ao aeroporto de Bissau, o ministro senegalês da Agricultura é recebido pelo seu homólogo, camarada Samba Lamine Mané, com quem manteve troca de impressões, num ambiente de franca camaradagem.

Ministro de Agricultura do Senegal esteve em Bissau

O Ministro de Agricultura do Senegal esteve em Bissau quinta-feira passada, dia 19, por algumas horas. Trouxe uma mensagem do Presidente senegalês, Leopold Senghor, para o camarada Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral. O

ministro foi recebido por Luiz Cabral logo após a sua chegada. Samba Lamine, Comissário de Estado de Agricultura e Pecuária da Guiné-Bissau e o embaixador do Senegal, Queba Biran Cisse, participaram da audiência.

Manuscritos e documentos pessoais de Amílcar Cabral

No dia 19 de Agosto, pelas 20 horas, decorreu no Salão Abel Djassi do Palácio da República, um acto solene de extrema importância para o conhecimento das raízes históricas da nossa gloriosa luta de libertação nacional: tratava-se da entrega solene, pela camarada Maria Helena Vilhena Rodrigues, de manuscritos e documentos pessoais que pertenceram ao fundador da nacionalidade, camarada Amílcar Cabral.

O Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral analisou o profundo significado destas obras que exprimem as várias facetas da personalidade do líder do nosso Partido. Exaltou a coragem e tenacidade manifestadas pela camarada Maria Helena Vilhena Rodrigues na conservação dos documentos; tendo considerado este facto como mais uma vitória do PAIGC.

Pronunciou-se no mesmo sentido o camarada João Bernardo Vieira (Nino) que pôs em relevo os sentimentos de amizade militante que ligaram os combatentes da fase inicial da luta de libertação, à primeira esposa do camarada Amílcar Cabral.

A camarada Maria Helena Vilhena Rodrigues relatou com emoção as circunstâncias em que foram conservados os documentos e reafirmou a sua inteira adesão à linha política do PAIGC, às orientações do Estado da Guiné-Bissau que considera como sua «segunda pátria».

Os manuscritos e documentos pessoais do Camarada Amílcar Cabral destinam-se ao Museu da Luta de Libertação do povo da Guiné e Cabo-Verde.

Estiveram presentes a este solene acto os seguintes camaradas: Luiz Cabral, secretário-geral adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado, João Bernardo Vieira (Nino), membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo da Luta do PAIGC., Constantino Teixeira, membro do C.E.L. Honório Chantre, membro do C.E.L. Paulo Correia, membro do C.E.L., Tiago Aleluia Lopes, membro do C.E.L., Lúcio Soares, membro do C.E.L., Carmen Pereira, membro do C.E.L., Juvêncio Gomes, membro do C.S.L., Mário de Andrade, Filinto Barros, Amélia Araújo, Maria Helena Vilhena Rodrigues, Iva Cabral, Bakar Cassamá, Arafan Mané, Avito José da Silva e António Lorena Santos.

Chico Té chegou de Sri Lanka

Regressou ontem de Colombo Sri Lanka (ex-Ceílão) a delegação da Guiné-Bissau que participou na quarta Cimeira dos Países Não-Alinhados, realizada nesse país. A delegação era chefiada pelo camarada Francisco Mendes (Chico Té), do Secretariado Permanente do Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado. Faziam parte dela os camaradas Victor Saúde Maria, do Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Alexandre Nunes Correia, o nosso embaixador na República da Guiné e Abubacar Turé, director-geral dos Organismos Internacionais, Consulares ou Jurídicos.

Delegação do PAIGC regressou de Cabo Verde

O Comissário Sem Pasta, José Araújo, do Comité Executivo da Luta e o Comissário Político das FARP, Júlio de Carvalho, do Conselho Superior de Luta, chegaram ontem de Cabo Verde. Haviam viajado para discutir assuntos relacionados com a preparação da reunião do Conselho Superior de Luta do Partido, que inicia dia 26.

BAIRROS DE BISSAU — UMA HERANÇA DO COLONIALISMO

1960 - 15 MIL HABITANTES
1976 - 80 MIL HABITANTES

Muitas pessoas fugiram da zona de luta quando a guerra começou.

Vieram para Bissau, cidade ocupada pelo exército colonial. De 1960 a 1974, a população da capital aumentou de 15 mil para 100 mil pessoas. De acordo com a política demagógica de «aproximação com o povo», os colonizadores foram permitindo que as populações que chegavam do interior, se fixassem desorganizadamente em volta do núcleo central de Bissau. Esse «cinturão» de palhotas, casas sem as mínimas condições de habitabilidade, serviam também a um objectivo: proteger os quartéis dos ataques do PAIGC.

Hoje, a população de Bissau já diminuiu para 80 mil. Algumas pessoas voltaram para suas antigas plantações, onde podem viver melhor.

A partir de hoje **NÔ PINTCHA** publica uma série de reportagens sobre os bairros da cidade e os seus problemas.

Nesta edição, nas páginas centrais, um texto sobre a formação da cidade durante o período colonial. Num dos próximos números o primeiro bairro: Tchada.



A queixa do técnico em telhas e tijolos

«Fui contratado há 22 anos por Manuel Ribeiro de Carvalho para vir à Guiné-Bissau como encarregado da cerâmica de Ensalma. Fiz as montagens das máquinas secadoras e fornos, consegui pôr a funcionar a dita fábrica que durante dois anos deu boa produção de tijolos e de telhas. Por o patrão ter faltado ao contrato, vim para Bissau onde trabalhei nos estaleiros de Paralta em Bandim. Aí encontrei uma fábrica em ruínas. Aproveitei as máquinas fazendo-lhes diversas modificações, inclusive forno, que antigamente levava dez dias a cozer, hoje passou a fazê-lo em 48 horas.

Todas estas alterações foram feitas por mim. Produziu-se grande quantidade de material, tanto tijolos como telhas, chegando mesmo a ter uma produção muito grande. Como se pode provar, com a firma Paralta pode-se trabalhar. Os padrões nunca se meteram nas minhas actividades. Eu próprio encomendei máquinas que se encontram actualmente em Bandim. Mais tarde esta fábrica quase que desapareceu com um forte temporal.

A existência de indivíduos que nada sabem, levou-me a pedir a demissão, pois a comida temperada por muitos cozinheiros, sai salgada. Apareceu uma iniciativa louvável do nosso governo que começou por construir uma fábrica nova. Foi então chamado para dirigir a mesma, ainda sem condições. Já se fez muita coisa e de futuro será uma boa fábrica, mas é preciso que me dêem liberdade para poder empregar toda a minha competência e sabedoria, sem haver intervenções. Estou disposto, dentro das minhas possibilidades, prestar toda a colaboração necessária e dar explicações aos camaradas de trabalho».

Novos acordos de pesca com a União Soviética

Alguns representantes de uma delegação de pesca da Guiné-Bissau que estavam em Moscovo voltaram ao País. Otto Schacht, Comissário de Estado dos Transportes e Comunicações participou nos encontros com os responsáveis do Ministério de Pesca da União Soviética. Durante duas semanas foram discutidos os problemas do sector e formalizados acordos sobre o desenvolvimento da Sociedade «Estrela do Mar». Ainda durante as negociações, foi assinado um acordo entre os dois países que prevê o fornecimento de equipamentos para instalações frigoríficas e pessoal especiali-

zado para a frota pesqueira nacional. Otto Schacht comentou os resultados do encontro:

— Chegámos a conclusões bastante positivas nas nossas conversações. Isso permitirá à companhia «Estrela do Mar» um novo arranque, com passos mais seguros e melhores perspectivas. Os acordos foram muito vantajosos para o nosso Estado. Estamos convencidos que, a partir de agora, a «Estrela do Mar» poderá ser a maior companhia de pesca do nosso país, se os planos estabelecidos forem cumpridos integralmente. Nesta fase de reconstrução da economia, o sector pesqueiro também é fundamental.

RESPONDE O POVO

Poligamia (1)

A igualdade entre homens e mulheres é um dos preceitos básicos para a nova sociedade que se pretende construir na Guiné-Bissau. Um dos problemas mais antigos do País, no entanto, enraizado em costumes de determinadas etnias, e, às vezes, assumido de uma maneira mais ou menos genérica, é a poligamia. Em algumas regiões, o homem tem direito a várias mulheres, exploradas como mão de obra barata. A relação explorador-explorado (colonialista-colonizado) se repete. O que pensa o povo, em geral, sobre isso? Três mulheres de Bissau opinam sobre a poligamia na nossa terra.

Damiana Sanca, 17 anos, estudante: «Sempre há desavenças numa família composta por um homem e várias mulheres. Há complicação entre os filhos das diferentes mulheres e entre elas próprias. Surgem problemas que o homem já não pode resolver. Pelo contrá-

rio, só agrava mais, quando vai dizer a este filho ou àquela mulher: Não liguês, é de ti que gosto mais». As mulheres são as maiores culpadas. Muitas vezes aceitam a poligamia, mesmo contra vontade. É preciso que elas estudem e evoluam para acabar com isso».

Alzira Pires, doméstica:

O PAÍS

O Museu Nacional vai criar sociedade de amigos para proteger a arte do país

O Museu Nacional e o Centro de Estudos da Guiné-Bissau vão fundar uma associação, a Samuna — Sociedade dos Amigos do Museu Nacional. A ideia surgiu há uns três meses, a partir da situação do património cultural da nossa terra. Segundo o camarada Mário Cissoko, director-geral do Museu, o primeiro objectivo da Samuna é ajudar o Museu a conseguir o apoio do Governo no controle das artes plásticas. Reabilitar e proteger a nossa cultura que é um factor integrante das conquistas do País e que se encontra numa situação crítica. Evitar a fuga sistemática dos objectos sérios da arte popular para museus e mercados estrangeiros.

Acabar com a comercialização descontrolada dos valores culturais — produto de natureza oportunista derivado da lógica das leis históricas que regem um país de democracia popular após longos e duros anos de luta de libertação nacional. Evitar a fuga dos elementos pré-históricos, antigos e medievais da cultura material da nossa terra. Fuga das fontes visuais e sonoras da nossa história e a destruição de lugares históricos, santuários e de outros sítios de interesse nacional.

— A comercialização da arte é um perigo. Há objectos da Guiné que existem noutros países que o nosso próprio museu não tem. Quando queremos obter esses objectos temos que despendê-los de uma grande quantidade de divisas. Como se vê, há muitas maneiras de um país estar dependente do outro. A medida que avançamos para outros séculos, neste mundo tecnológico e cientificamente desenvolvido, com os seus vícios e suas modas, a nossa cultura segue um processo de decadência. As próximas gerações ficarão sem fontes da sua história ou da sua cultura. Isso poderia confirmar



Mário: «Preservar fontes de história e cultura»

falsamente as «provas» da teoria poligenética ou a filosofia da historiografia ocidental que diz que os povos colonizados não têm cultura, civilização ou história. Que o colonialismo é a fonte e a força motriz da cultura e história desses povos.

O camarada Mário Cissoko diz que, para controlar a comercialização dos objectos de arte, cada artista tem que levar, primeiro, o seu objecto para a sede do Museu. Se o Museu tiver mais exemplares dá uma autorização escrita para o artista vender a sua obra e estipula o preço para não haver especulação. Evita também que as pessoas comprem esses objectos baratos demais. Essa associação vai fazer os possíveis para evitar a desintegração ou a alienação da arte da Guiné-Bissau.

BIBLIOTECAS

Há ainda outro problema que a Samuna vai tentar resolver. É a união dos departamentos culturais aqui em Bissau. Mário: «Penso que devem unir-se na base de um órgão central do Estado para coordenar, determinar e limitar as funções de cada departamento. O Turismo, o Departamento Cultural da JAAC, o Artesanato e o Museu devem fazer parte de um organis-

mo do Estado que vai traçar as tarefas de cada um para evitar certas confusões. De há uns tempos para cá, o Comércio está a confundir artesanato com arte. Quer entrar nos domínios do museu».

A Sociedade vai passar a tirar um jornal mensal «Bombolon». Também há outro problema. É que há muitos objectos de arte que estão expostos nos cafés. Esses lugares não são apropriados para eles. Com a quota que os membros da Samuna vão pagar mensalmente e com o dinheiro do Boletim Cultural que vai começar a sair em Janeiro de 1977, o museu vai conseguir comprar esses objectos. Só o Boletim vai conseguir uma verba de 8 a 12 milhões de pesos anuais. O camarada Mário Cissoko considera que o Museu não é um organismo que utiliza só o dinheiro do Estado. Entra também com muito. «Tudo vai depender da autonomia e apoio ao museu».

A verba anual do Museu Nacional é muito baixa. «No início qualquer Museu tem que ter um apoio para satisfazer outros sectores de pesquisa. No ano passado não havia verba para comprar bonecos enquanto o artesanato os comprava e vendia». Segundo o director-geral, «não há transporte para fazer qualquer tipo de pesquisa no interior. O Museu ficou como que uma feira de exposição e nada mais. Logo depois da independência tentámos controlar os seus depósitos (o que está, o que

faltava e o que é preciso). Fizemos um organograma. Elaboramos um programa mas que não resolveu nada por causa das várias dificuldades e confusões. Para realisar esse programa é que foi criada esta Sociedade. Para agravar mais a situação, foi preciso mudar de edifício. As obras de arte estão num estado alarmante, apesar da boa vontade das pessoas, em as conservar. Isto também é um dos objectivos também da Samuna: conservação dos objectos que refletem a nossa cultura. Se tivermos meios de transporte, fundos e material, o museu tem o seu programa a realizar em 10 anos, com a grande colaboração dessa associação».

BOLETIM CULTURAL

Com o apoio da Samuna, o Museu já contactou os responsáveis de educação das regiões para a criação de bibliotecas em cada sede de região. Vão ser criados museus históricos e etnográficos em vários pontos do País. Vai haver um museu em Gabú, no local onde se deu a guerra de Cansalá, um em Bubaque, outros em Catió, Cacheu ou Geba. O director disse que os responsáveis regionais já estão informados há mais de quatro meses. Quando estiverem prontos é só avisar. Se tiverem meios de transporte começam logo a realizar o trabalho. A Samuna vai criar, ainda, uma associação de artistas de teatro, escultores e pintores para darem a sua contribuição no Museu Nacional. O Centro de Estudos e a Sociedade de Amigos vão criar posteriormente uma faculdade de ciências sociais. Isso vai depender da natureza e realização da primeira etapa do nosso trabalho.

— Depois da nossa entrada, encontramos muitas coisas no Museu que os tugares não levaram. Eles levaram alguns bonecos mas deixaram intacto o arquivo histórico desde o século XVII. Isso vai ajudar-nos bastante no nosso trabalho. Com o apoio moral, financeiro e material da Samuna, o museu vai ter capacidade de fazer a política cultural da nossa terra porque é o único organismo do Estado capaz de o fazer. Se o Museu for transferido para o Palácio, como está previsto, poderá, em colaboração com a Samuna, passar a realizar sessões de cinema, conferências e seminários.

Comissario Mario Cabral regressou de Cabo Verde

Regressou na quarta-feira passada ao nosso país, a delegação do Comissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura, chefiada pelo comissário Mário Cabral, que havia ido a Cabo Verde em viagem de estudo. A delegação guineense efectuou várias sessões de trabalho com os dirigentes da Educação em Cabo Verde. Entre outros assuntos foi discutido a estrutura do sistema educativo, a criação de instituições complementares, a troca regular de delegações a vários níveis e a próxima visita de uma delegação ministerial de Cabo

Verde a Guiné-Bissau. Na terça-feira passada, a delegação foi recebida pelo Presidente Aristides Pereira, que exortou os camaradas a estreitarem cada vez mais os laços de cooperação. Junto com o ministro de Educação de Cabo Verde, camarada Carlos Reis, a delegação visitou a Ilha de Santiago. Tarrafal, São Jorge, Monte Tchota e Santa Catarina. Na despedida, foi acompanhada ao aeroporto pelo ministro de Educação e Cultura, Juventude e Desportos Carlos Dias e pelos directores e outros funcionários daquele departamento estatal.

Pedro Pires à Imprensa: A política de não-alinhamento corresponde ao nosso interesse

«O nosso Estado está a praticar o que podemos chamar uma política de não-alinhamento militante», declarou o Primeiro-Ministro Pedro Pires à partida para Colombo, onde representou Cabo Verde na Cimeira dos Países Não-Alinhados.

Falando aos órgãos de Informação, o camarada Pedro Pires referiu-se à importância da Cimeira de

Colombo para o estabelecimento de uma nova ordem económica no mundo e, do mesmo modo, para a discussão da situação dos povos ainda dominados politicamente. E em seguida acrescentou:

«Mas parece-nos que no movimento dos não-alinhados devemos fazer um esforço para que exista uma certa solidariedade, que é

também uma maneira de os países não-alinhados se libertarem de uma certa dependência ou de uma certa tutela. Esse factor de consolidação, de reforço das relações políticas e económicas, é uma necessidade neste momento. Desde há muito tempo o nosso Partido defendeu esse princípio de não-alinhamento, e o nosso Estado está a praticar

o que podemos chamar uma política de não-alinhamento militante, porque estamos convencidos de que ela corresponde, neste momento, ao nosso interesse, à nossa estratégia e também ao interesse da África, da nossa região e da paz mundial.

Precisando esta afirmação, Pedro Pires acrescentou:

«Nós baseamos a nossa política exterior no princípio do não-alinhamento, convencidos de que este serve para reforçar todas as correntes de pensamento e de acção no mundo, no sentido da consolidação da paz, no sentido de estabelecer relações de igualdade, do triunfo do princípio da não-ingerência, do respeito pela soberania de cada país».

Noutro passo da sua declaração, o Primeiro-Ministro de Cabo Verde salientou que o alinhamento tem por base a independência. «Quer dizer, um país que não é independente política e economicamente muito dificilmente pode ser um país não-alinhado. Portanto, devemos fazer um esforço para a consolidação da nossa independência económica, pois se conseguirmos a nossa independência económica, juntos seremos muito mais fortes, poderemos constituir um peso para contrapor a outro peso».

Sobre a ajuda externa aos países que acabam de ascender à independência, como Cabo Verde e a Guiné-Bissau, Pedro Pires disse:

«Nós, os países recém-independentes, temos necessidade de que os países não-alinhados nos ajudem, nos apoiem, neste primeiro passo que estamos a dar para a consolidação da nossa independência económica».

Conselho Nacional de Justiça

Tomou posse no cargo de presidente do Conselho Nacional de Justiça de Cabo Verde o camarada Manuel Duarte, que exercia funções de procurador-geral da República. Substituiu o camarada Raul Varela, que foi nomeado embaixador de Cabo Verde nos Estados Unidos da América.

O Conselho Nacional da Justiça é a instância suprema no país. A nova organização judiciária, adoptada após a independência, decidiu criar este órgão, juntamente com os tribunais de zona (tribunais de base, populares), a fim de se lançar na edificação de uma justiça nova. Ao mesmo tempo, modificou a composição dos tribunais e existentes e substituiu os tribunais de comarca e os tribunais de concelho por tribunais

de região e tribunais de sub-região, respectivamente.

Na cerimónia da tomada de posse do camarada Manuel Duarte, o ministro da Justiça de Cabo Verde, camarada David Hopffer Almada, referiu-se à importância do Conselho Nacional de Justiça dizendo, nomeadamente:

«Na sua actividade quotidiana e concreta, o Conselho Nacional de Justiça é (deve ser) um precioso e indispensável parceiro e aliado dos órgãos legislativos deste país na criação da Lei e do Direito».

Na sua jurisprudência, indicará as melhores soluções para casos concretos que servirão de base de abstração e generalização para soluções articuladas».

Comemorações do dia da nacionalidade

Um vasto programa cultural vai assinalar em Cabo Verde o Dia da Nacionalidade, data do aniversário do nascimento de Amílcar Cabral, que se comemora no dia 12 de Setembro.

Dele fazem parte uma série de palestras sobre a obra e a personalidade de Amílcar Cabral, jogos florais e um concurso de música e dança, destinado a apurar os grupos que representarão Cabo Verde nas comemorações do vigésimo aniversário do PALGC, a realizar em 19 de Setembro em Bissau. Exposições de artesanato e artes plásticas completarão o programa.

As palestras terão por finalidade divulgar a obra e a personalidade de Amílcar Cabral. Versarão temas como «Cabral, estratégia militar», «Aspectos literários da obra de Amílcar Cabral», «Amílcar Cabral, o não-alinhamento e a unidade africana» e «Amílcar Cabral, agrónomo».

Os jogos florais têm uma secção juvenil e incluem as modalidades de teatro, conto, poesia crónica e reportagem. À excepção da poesia, cujo tema é livre, os textos a concurso incidem sobre a luta de libertação

nacional, a reconstrução nacional, e valores políticos e culturais africanos.

A grande novidade dos Jogos Florais do 12 de Setembro, é a inclusão de um concurso de reportagem. A Comissão Organizadora das Festividades do Doze de Setembro resolveu incluir esta modalidade ao lado das tradicionais visando desenvolver entre os jovens o gosto pelo jornalismo e ao mesmo tempo descobrir entre os concorrentes pessoas aptas a profissionalizar-se nesta actividade. Assim, estuda-se a possibilidade de atribuir aos concorrentes premiados bolsas para cursos, de jornalismo no estrangeiro caso estejam interessados e reúnem as condições necessárias.

Quanto à opção tema livre para o concurso de poesia, ela teve em conta o facto de, a maior parte das vezes, os poemas apresentados como «poemas revolucionários» serem ao mesmo tempo maus poemas (ou nem sequer merecerem esse nome) e maus discursos políticos. Assim, preferiu-se deixar ampla liberdade aos concorrentes que mais não têm que fazer do que puxar pela imaginação.

Criação da MAGUICAVE

O Ministro dos Transportes e Comunicações de Cabo Verde, camarada Herculano Vieira, recebeu no passado dia 9 os senhores Elhadi Ghemari e Abdelhader Salmi, técnicos argelinos da Companhia Nacional de Navegação desse país amigo, em visita de trabalho e amizade a esse país.

Durante esse encontro, foram tratados assuntos relacionados com a criação da NAGUICAVE, Companhia Nacional de Transportes Marítimos Guiné-Cabo Verde.



Juventude caboverdiana, juventude do PAIGC; em momentos de homenagem do fundador de nacionalidade.



Amílcar Cabral

A ditadura nazi-fascista e as colónias africanas de Portugal

Contudo, a situação imposta aos nossos povos pelos colonialistas portugueses não é tão absurda como parecer. É evidente que a violência e a mentira foram e são ainda as principais armas de qualquer colonialista. No entanto, quando o país colonizador tem um governo fascista, quando o povo desse país é, na sua maioria, analfabeto, não conhece nem goza dos direitos fundamentais do homem e tem um nível de vida muito baixo no seu próprio país — quando a economia da metrópole é subdesenvolvida, como no caso de Portugal — a violência e a mentira atingem um grau sem precedentes e a falta de respeito perante a dignidade do homem africano ultrapassa todos os limites.

Uma análise concreta dos factores que condicionaram e condicionam ainda a evolução da situação dos nossos povos demonstra que ela é inteiramente justificável pelas condições geográficas, históricas e, principalmente, económicas e políticas, tanto dos nossos países como de Portugal.

No decurso dos últimos trinta e cinco anos, esta situação agravou-se fortemente, em resultado da burguesia e das outras forças reaccionárias portuguesas, ao conquistarem o poder, terem instalado no seu país uma ditadura nazi-fascista, cuja defesa e sobrevivência dependem da exploração dos recursos materiais e humanos das colónias africanas de Portugal, como principal apoio.

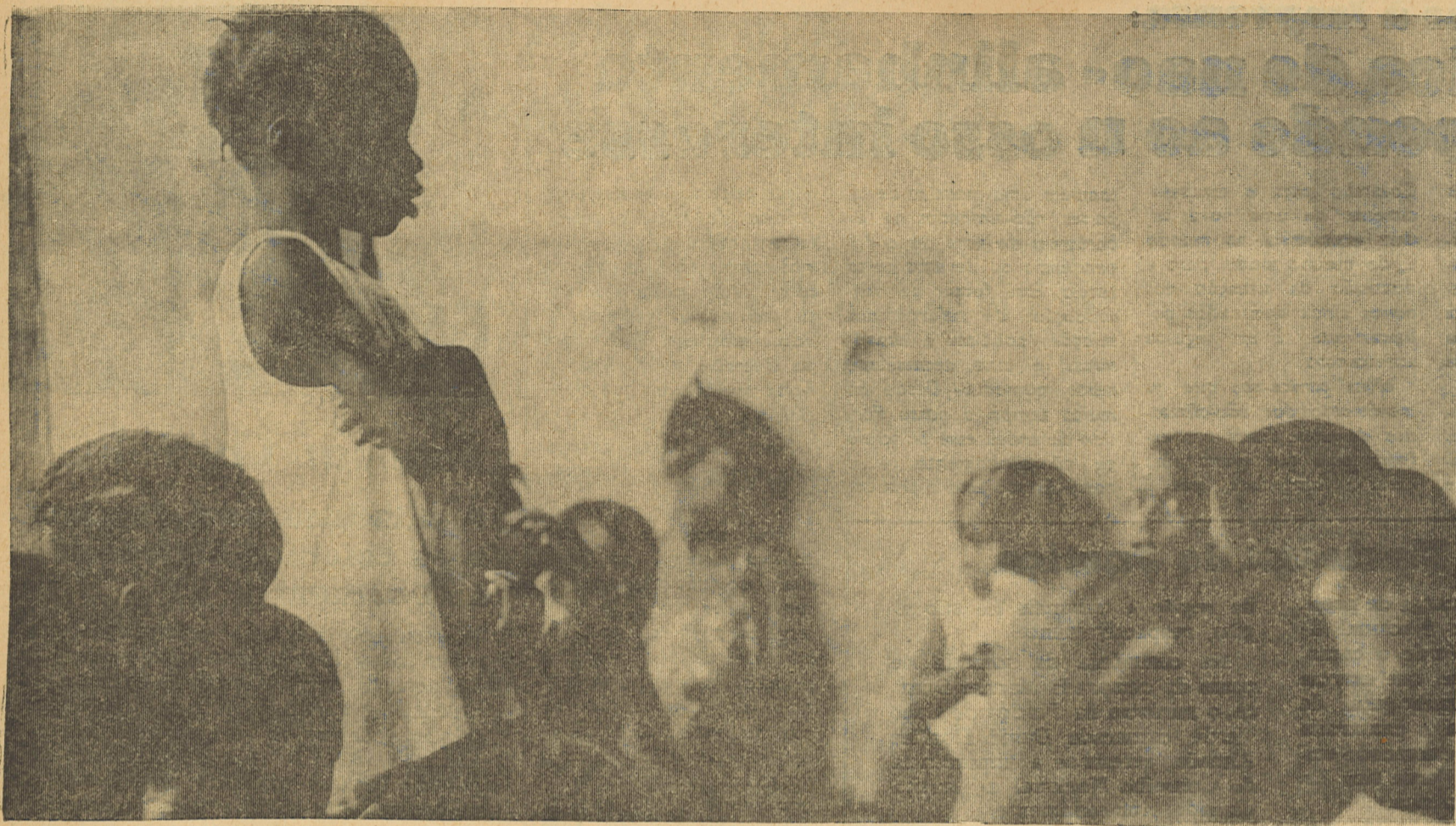
A velha ditadura colonial portuguesa — qualquer situação colonial é uma situação de domínio pela violência — transformou-se numa ditadura colonial-fascista. A injustiça, a falta de respeito pelo homem africano, o racismo, a ausência de liberdades políticas, a miséria, a ignorância, a fome e o medo, a opressão e a repressão ultrapassam todos os limites.

Como reflexo do contexto económico e político português, foram postas em prática novas formas de opressão e de repressão e os nossos povos começaram a viver num verdadeiro estado de sítio.

Durante muito tempo, o governo colonial-fascista de Portugal conseguiu, por meio do silêncio, do cinismo e da hipocrisia, impedir a opinião mundial de conhecer os crimes dos colonialistas portugueses. Para dizer toda a verdade, é necessário não esquecer que o êxito temporário dessa política de silêncio foi em grande parte devido à cumplicidade e ao auxílio de certas forças económicas de outros países, que tinham e têm ainda o maior interesse em «conservar» as colónias portuguesas.

Não se trata já de desmascarar os colonialistas portugueses, cujo rosto monstruoso está hoje exposto à luz da consciência mundial, para perturbação dos que confiaram na «paz das províncias ultramarinas portuguesas», para vergonha dos cúmplices e para repúdio e indignação dos homens de boa vontade.

★ Relatório geral sobre a luta de libertação nacional apresentado na Conferência das Organizações Nacionalistas da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde, realizada em Dakar de 12 a 14 de Julho de 1961.



lítica anti-colonial no País, constatava a implantação do PAIGC. Em função disso incentivou a «demagogia do desenvolvimento». Permitiu que o povo construísse casas de forma desorganizada, em terrenos vagos, sem qualquer critério. Os bairros começaram a crescer. Não tinham condições de habitabilidade e o Governo não se preocupava.

Nesse período, o governo português construiu apenas o bairro da Ajuda, o único que possui algumas ruas, onde o alinhamento das casas obedece a algum traçado. Utilizou uma verba da fundação Gulbenkian e o trabalho forçado dos africanos. Os presos construíram o bairro. Comiam arroz cozido com óleo de palma e trabalhavam sem remuneração. O Governo não gastava dinheiro em mão-de-obra. Também entre 1962 e 1968, a administração colonial fez mais uma obra. Construiu a tabanca

Bissau em 1960: 15 mil habitantes Bissau em 1976: 80 mil habitantes

Amura, Palácio do Governo, Avenida Osvaldo Vieira, Porto de Pidjiguiti: os limites de Bissau em 1960. População: 15 mil habitantes. Próximo aos pântanos começava a nascer a nova cidade. A capital dos bairros pobres, das palhotas de adobe, sem luz, sem água, sem esgoto. Pouco mais de 10 casas guardavam espaço onde seriam construídos os aglomerados: Plubá, Santa Luzia, Gambiáfada, Pilom, Chão de Papel, Bandim.

Em 1974 a cidade continuava com os mesmos recursos urbanos, mas a sua população havia aumentado para 100 mil habitantes. Em torno de algumas casas desenvolveram-se bairros, foram construídas habitações sem planeamento, desalinhadas, mal organizadas. Os becos começaram a servir de ruas e a população se instalou. Tudo isso começou em 1962, com o início da luta armada. O povo fugia para Bissau, o santuário do império colonialista.

A capital do País também tem a sua história. Uma história determinada pela política colonial, pelos interesses do Governo português. A Bissau de hoje é apenas o resultado dessa administração. Cresceu de

forma caótica, contrariando a evolução normal de uma área urbana. Expandiu-se durante a guerra, com o êxodo rural, quando a população abandonou as suas bolanhas e veio para a zona urbana.

O desenvolvimento acelerado começou. Em 1962, um grande contingente de tropas coloniais chegava a Bissau. Entre 30 e 35 mil homens vinham iniciar a guerra no País. Todos passaram pela capital, muitos perma-

neceram. Ficaram nos quartéis, onde seria construído um cinturão de casas, para impedir ataques do PAIGC. Esses foram os primeiros bairros, o governo colonial, construía palhotas de zinco e distribuía à população civil. Com isso, os tucas tinham protecção e garantiam a segurança do quartel.

Dois anos após a entrada do Partido em Bissau, a população diminuiu. Agora, existem 75 mil a 80 mil habitantes. Os restantes voltaram ao campo, às suas origens camponesas. Acabou a guerra. Já não têm medo. Abandonaram a cidade, diminuíram o número de desempregados. Muitos ficaram em Bissau, na zona urbana que precisa ser reconstruída. Se ficarem mais tempo vão assistir a muitas modificações. Nos bairros novos a serem construídos, haverá luz, água canalizada e rede de esgotos. Bissau será outra cidade, mais distante do passado. Não existirão mais os bairros de hoje, as palhotas de adobe desalinhadas. Mas isso levará tempo. Nos bairros actuais é quase impossível introduzir serviços públicos. O traçado não permite e, por isso, os comités de bairro ainda terão muitas vezes de organizar a população e depositar o lixo nos mangues. Só quando forem construídas novas habitações a população poderá ser transferida.

Bissau poderia ter tido um desenvolvimento normal. Se não fosse a guerra, em 1970, deveria ter 25 mil

a 30 mil habitantes. Hoje, a capital teria entre 40 e 50 mil habitantes, segundo as estimativas. A sua infra-estrutura urbana teria acompanhado o crescimento populacional. As ruas teriam sido alargadas, haveria um planeamento urbano paralelo ao aumento demográfico. Mas isso não aconteceu.

«APROXIMAÇÃO»

O povo fugia para a cidade. O governo colonial deixava. Tinha iniciado uma nova etapa de «aproximação com o povo». Descobria a existência concreta de uma organização po-

da Polícia de Segurança Pública no Tchada. Casas sem luz, sem água, sem casa de banho. Seriam habitadas pelos policiaes africanos.

Os bairros pobres também se expandiram com o apoio do regime colonial. Fazia parte da política de aproximação. Em 1959 o Governador Peixoto Correia, ao sentir que a resistência poderia começar, mandou construir palhotas de adobe cobertas com zinco, para os informadores da PIDE. Usava esse argumento para tentar convencer a população. O zinco era outro material, não estava sujeito



incêndios com a mesma
idade.

10 anos Bissau sofreu
transformação com-
A população quadri-
a, as condições de vida
ram. Além das casas
administradores colo-
não se gastava dinhei-
n habitação. Bissau no-
esceu. Deixou de ser a
ena área do depósito
ua, contornada por al-
s casas. Expandiu-se
os outros bairros,
ou a área onde antiga-
e só existia mato e
inos. Nessa época, os
correspondiam a 10
ento do que são hoje.

ora, para mudar a ci-
o Governo terá muito
ho. O Comissário de
Públicas, Tino Lima
s, estuda esses proble-
om um grupo de técni-
O Comissariado está a
um plano geral da ur-
ação da cidade, em que
oderá ser aproveitada
percentagem mínima
e existe. Serão demoli-
das as casas de adobe
criada uma rede de
os.

OS BAIROS

iniciar essa activi-
serão construídos no-
bairros para transferir
ulação que ficará de-
la. O primeiro bairro
uído com esse objecti-
rá situado em frente
ospital Militar. Estará
uído em dois anos e
apacidade para 1000
s. Os seus habitantes
os actuais moradores
bairros periféricos, on-
m iniciados trabalhos
os no plano geral de
ração.

essa época, Bissau
ará a ser a mesma.
ssível levar água ca-
a e rede de esgotos
cos da capital. Os
sem infra-estrutura
mínima, também não
o ter hospitais com
es e equipamentos
os. Por isso, as po-

pulações dos bairros não
poderão viver melhor tão
cedo. Os seus recursos con-
tinuarão limitados à sede
do comité de bairro, Ar-
mazéns do Povo e escolas.
Mais nada. Para modificar
essa realidade o Governo
teria encargos muito eleva-
dos que iriam sobrecarre-
gar o orçamento e encare-
cer a reorganização da ci-
dade.

Mudar a cidade será uma
tarefa difícil. O Comissa-
riado das Obras Públicas
tem consciência das suas
limitações. Até agora, os
serviços do Comissariado
têm sobrevivido apenas com
a verba do Estado, mas
isso não chega. Para aplicar
o plano de urbanização será
necessário obter ajuda ex-
terna e participação de
técnicos estrangeiros atra-
vés de acordos de coopera-
ção.

Durante esse período, a
cidade ficará como está. O
Partido já definiu a sua po-
lítica nesse aspecto. Preten-
de facilitar o retorno de uma
parcela da população para o
campo, para as regiões on-
de habitavam, em melhores
condições de vida. Para isso,
o PAIGC procura elevar o
nível económico no interior
do País, desenvolver a agri-
cultura e criar indústrias
para descentralizar o campo
de emprego.

Bissau deverá manter uma
população correspondente
apenas a 10 por cento dos
habitantes do País. A longo
prazo serão criados mais
postos de trabalho na capi-
tal, quando o pessoal tiver
a formação necessária para
ocupar determinados luga-
res. Então o País já não terá
uma capital sem infra-estrut-
turas urbanas, com bairros
desorganizados, sem condi-
ções de higiene e o número
de desempregados será me-
nor. Mas ainda falta muito
tempo.

Pedro Pires na sessão de abertura

Devemos fazer um esforço para que os valores novos triunfem

O Encontro Nacional de Serviço Social, que decorreu na Praia no princípio do mês, veio a terminar com a adopção de conclusões gerais e de propostas tendentes a adequar a actuação daquele serviço às realidades existentes em Cabo Verde por um lado, e na Guiné-Bissau, por outro.

O nosso país esteve representado neste encontro pelas técnicas sociais Antónia Josefa Mendes Teixeira e Eugénia Saldanha. A sua participação neste Encontro constituiu mais um passo para a concretização da unidade Guiné-Cabo Verde.

O Encontro tinha por objectivos efectuar um balanço crítico do primeiro ano de actividades; analisar a situação social em Cabo Verde e na Guiné-Bissau; formular uma definição conjunta do papel do Serviço Social no arranque para o desenvolvimento; delimitar o papel do trabalho voluntário e a sua reestruturação; e adaptar as estruturas sociais às realidades de cada país, de modo a conseguir-se a máxima rentabilidade.

Ao apreciarem as actividades realizadas ao longo de um ano pelo Serviço Social, os participantes chegaram a conclusão que os respectivos departamentos em Cabo Verde e na Guiné-Bissau seguiram uma linha de orientação diferente para tentar alcançar o mesmo objectivo: materialização da política preventiva no domínio social.

A análise da situação social em cada um dos países permitiu igualmente concluir que são diferentes as prioridades que se desenham em cada um dos países. Assim, enquanto em Cabo Verde os principais pro-

blemas sociais estão ligados ao elevado índice de desemprego, na Guiné-Bissau, o principal entrave a qualquer programa de desenvolvimento é o factor saúde, agravado por uma elevada taxa de analfabetismo.

O trabalhador social deve ter um papel essencialmente mobilizador das estruturas e das massas numa actuação sincronizada, visando o desenvolvimento comunitário — foi outra das conclusões adoptadas pelo Encontro. Assentou-se que, para ser capaz de mobilizar o povo, o trabalhador social deve conhecer profundamente o programa do nosso Partido e sentir-se politicamente engajado no processo revolucionário em curso.

O trabalho voluntário foi reconhecido como uma necessidade e um imperativo. No entanto, em cada acção em que queira a participação de voluntários, estes não devem substituir os técnicos sociais. Deve ser dada uma formação política às estruturas voluntárias, que lhes permita realizar qualquer tipo de tarefa. Ao mesmo

tempo, a formação política dos voluntários deve ser uma preocupação permanente. Devem ser-lhes exigidas responsabilidades, fazendo apelo a sua consciência política, controlando o seu trabalho e exigindo-lhes relatórios periódicos. A fragilidade do orçamento e a necessidade de impedir a criação de um voluntário. Visando a estruturação do trabalho voluntário, a assembleia aprovou uma proposta que prevê nomeadamente a elaboração de um calendário fixo de acompanhamento das estruturas de base e de um programa de seguimento de voluntários; a reciclagem periódica, a colaboração com as estruturas do Partido para a sua formação política; o estudo de formas de compensação pelo trabalho prestado; a adopção pela Guiné-Bissau do critério seguido em Cabo Verde na criação de estruturas de base assentes em trabalho voluntário; e a transferência da administração dos bairros sociais da Conferência de S. Vicente de Paula para o Estado.

Entre as propostas aprovadas que dizem respeito à reestruturação do Serviço Social conta-se a que visa a representação deste Serviço nos centros de elaboração de plano e programas de desenvolvimento e a elaboração entre este departamento e os organismos, grupos e associações com intervenções no campo social.

UNIDADE GUINÉ-CABO VERDE

O encontro de serviço social na Praia adoptou resoluções para os dois países

O Primeiro-Ministro Pedro Pires pronunciou um longo discurso na sessão de abertura do Encontro Nacional do Serviço Social, discurso do qual publicamos já algumas passagens. Transcrevemos hoje mais alguns excertos da sua intervenção:

Parece-me que colonização não é o simples facto de estar presente o colonialismo. Há outras formas de colonização: cultural, material, psicológica e outras. Há outras formas de colonização e de dominação. O nosso grande problema é lutar contra essas formas não económicas e não políticas de colonização mas talvez formas que podemos chamar sociais e culturais. Se não nos libertarmos disso estou convencido que não faremos uma luta anti-imperialista.

Nós vivemos uma fase de transição na nossa vida em que, como disse anteriormente, há uma luta constante entre os hábitos velhos e novos. É o que caracteriza esta fase de transição, na qual, embora existe um poder político anti-colonial, anti-imperialista, progressista, podemos dizer, na sociedade, no seio dos homens, ainda esses princípios não triunfaram completamente. Então, a característica principal desta fase é uma certa instabilidade. É o que podemos verificar hoje.

Mas devemos fazer um esforço para que os valores novos triunfem, para que os nossos princípios triunfem, para que os princípios da promoção, da transformação humana triunfem.

Nesta fase de transição que estamos a viver, temos tarefas enormes porque

teremos de demonstrar pela prática, que os princípios, os valores novos são superiores aos antigos. Temos que fazer com que as pessoas participem no processo da transformação da sociedade.

O que caracterizava a sociedade colonial é que as pessoas não participavam, não tinham uma acção própria. As pessoas não agiam por sua livre vontade, a vontade não era o factor determinante. O factor determinante eram as leis coloniais, a repressão colonial. Quer dizer as pessoas trabalhavam, seguiam as normas de conduta porque havia uma força que impunha essas normas, que era a repressão colonial e a legalidade colonial.

Mas o que é que verificamos nesta fase de transição? Desapareceu a repressão colonial, desapareceu a legalidade colonial e há necessidade de uma nova legalidade; a revolucionária. Mas como a Revolução, a grande transformação foi feita em nome da liberdade, muita gente confunde a liberdade com o vandalismo, muita gente confunde a liberdade com a irresponsabilidade, muita gente confunde a liberdade com o desleixo, a liberdade com a anarquia, no fundo.

Temos que fazer todo um trabalho desenvolver toda uma acção, para que essas confusões desapareçam. Aí outra característica da nova fase.

Na nossa terra, numa sociedade progressista não pode haver liberdade na irresponsabilidade, não pode haver liberdade na preguiça, não pode haver liberdade de vandalismo, liberdade de anarquia. Esta situação é também caracterizada por isso, porque muita gente apenas pensa que na nossa situação quase que desapareceu a hierarquia que ninguém trabalha, que talvez as coisas caíam do céu.

Quer dizer que há uma confusão total de que ninguém já tem autoridade para dar ordens, porque tudo o que seja ordem é fascista, é anti-democrático e uma série de outras confusões. mais: a tendência na nossa sociedade que há simplesmente um número refeito de pessoas que devemos ser obedecidas. É outra grande confusão. Devemos levar as pessoas a compreenderem que o poder não se resume ao Primeiro Ministro ou ao Presidente da República. O poder é toda essa estrutura que nós montamos e que age no sentido de resolver os problemas e de promover desenvolvimento económico e social que deve ser respeitada. Este também é um dos aspectos desta fase de transição que devemos combater.



A historia do movimento dos países nao-alinhados (2)

Relações económicas

Os países capitalistas desenvolvidos possuem 20 por cento da população mundial e esses mesmos países beneficiam de 2 terços do total do rendimento mundial. Por outro lado, os países mais pobres que possuem cerca de 30 por cento da população mundial apenas beneficiam de 3 por cento do rendimento mundial total. Esta situação tremendamente injusta em relação aos países em vias de desenvolvimento tem o seu início a partir da fase colonial em que as potências industrializadas e as metrópoles de então começam a montar nos territórios por elas administrados indústrias de extracção de matérias-primas que eram exportadas depois para essas mesmas metrópoles.

Deste modo toda a economia do país colonizado passa a estar directamente virada para a satisfação das necessidades económicas dos países capitalistas.

Os problemas de fome, má nutrição, doenças endémicas, são algumas das principais características dos países que fazem parte do Movimento dos Não-Alinhados. Assim se compreende por outro lado a constante discussão, a procura da criação de uma nova ordem económica por parte destes países, face aos monopólios imperialistas. A Unidade que se criou entre os países dos Não-Alinhados, entre os quais encontramos os mais variados regimes de governação, compreende-se melhor ao analisar-se a sua situação económica, ao observar-se como os países capitalistas desenvolvidos estabelecem relações económicas abertamente desiguais em relação aos países subdesenvolvidos.

Quando a OPEP (Organização dos Países Produtores Exportadores de Petróleo) aumentou o preço deste produto e numerosas companhias estrangeiras capitalistas foram nacionalizadas por estes países, pon-do termo a uma das mais injustas situações de exploração dos recursos naturais alheios, o imperialismo sofreu um rude abalo, enquanto por outro lado os países pobres verificavam como a sua unidade era

uma força que o imperialismo temia. É a partir dessa altura e principalmente depois da 4.ª Cimeira de Argel que os países não-alinhados iniciam uma ofensiva aberta pela conquista de novas relações económicas.

Termómetro desta ofensiva é a reunião da UNTACD, em Nairobi, onde os países do Terceiro Mundo formando um bloco, impuseram o estabelecimento de tais relações que obrigaram os países capitalistas a fazer diversas concessões.

Nesta reunião de Nairobi, uma das principais reivindicações do Movimento dos não-alinhados, e que será alvo de debate na próxima Cimeira de Colombo, era a criação de um Fundo Comum para a estabilização de preços e mercados de produtos básicos.

Efectivamente a regulação dos preços e de mercados que hoje são na sua maioria controlados e impostos pelos países capitalistas, começa a tornar-se possível para os países do Terceiro Mundo. A criação deste Fundo já há muito apresentado nas reuniões dos Não-Alinhados como uma das soluções contra a exploração imperialista dos recursos naturais dos países

pobres, viria permitir que os produtos dos países pobres tivessem sempre colocação nos mercados internacionais e sempre com preços fixos, ao contrário do que acontece actualmente, em que são os países capitalistas que impõem quando e como querem os produtos dos países pobres, e são ainda eles que impõem os seus preços para esses produtos.

Esta questão de grande importância para o Movimento dos Não-Alinhados, será um dos principais temas de debate da próxima Cimeira, esperando-se conforme as declarações do Presidente Tito da Jugoslávia: «que se criem novas e mais justas relações económicas entre os países desenvolvidos e os países do Terceiro Mundo».

SITUAÇÃO POLITICA INTERNACIONAL

«É perfeitamente compreensível estar a política de não alinhamento, desde os seus primórdios estreitamente ligada aos movimentos anti-coloniais e de libertação nacional. Dando pleno apoio à luta dos povos coloniais pela libertação e independência, ela tem, ao mesmo tempo, aberto aos povos recém libertados a perspectiva do seu desenvolvimento autónomo». Esta definição de compromisso do Movimento dos Não-Alinhados feita pelo Presidente Tito em 1969, toma hoje, altura em que a

situação internacional se apresentava vincadamente favorável ao desenvolvimento impetuoso das ideias da liberdade e independência dos povos, uma forma concreta, quando à 4.ª Cimeira dos Não-Alinhados assistem mais de cento e dez países na qualidade de membros do Movimento.

Apesar da alteração da correlação de forças nos continentes asiáticos e africanos, onde as independências dos povos da Indochina e das ex-colónias portuguesas tiveram lugar depois de lutas populares prolongadas impondo derrotas às forças do colonialismo e imperialismo e criando novas zonas fora do controlo imperialista, o imperialismo lança novas ofensivas.

Em relação aos povos da Indochina e da África, alguns países capitalistas usam o seu direito (cada vez mais injustificado) de veto para manter estes países fora do contacto legal com a comunidade internacional.

O mesmo é feito em relação a Angola depois da pesada derrota sofrida pelos agentes directos na África Austral (a África do Sul) naquele país pobre e esvaaziado pela exploração centenária imposta pelo colonialismo. Na Coreia, movem o seu aparato bélico para aquela zona a fim de «assustarem» o povo coreano de se unir pacificamente.

(Continua na página 8)

ANUNCIOS

BAFATA

Nova delegação do Banco Nacional

O Banco Nacional da Guiné-Bissau avisa o público em geral e em particular o das regiões de Bafatá, Gabú e Oio, que começará a funcionar a sua delegação de Bafatá, instalada provisoriamente na Av. Amílcar Cabral, no próximo dia 24 deste mês.

Tradutor

A Embaixada da República Árabe da Líbia na Guiné-Bissau, precisa de um tradutor de francês. De preferência que o candidato tenha um pouco de conhecimento da língua inglesa. Os interessados devem contactar com Ali Maatoug, no Hotel «24 de Setembro, das 9h às 12h.

Convacatória

Avisa-se o público que a Cicer vai admitir mediante concurso para os seus Serviços Administrativos e Financeiros uma dactilógrafa (para serviços de expediente geral); dois, escriturários (para os serviços de contabilidade). Os interessados devem contactar os serviços de pessoal da Cicer durante as horas de expediente até dia 16 (segunda-feira) deste mês.

NO PINTCHA

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.
Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.
Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil.
Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726
Assinaturas — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde
Um ano 400,00
Seis meses 250,00
Outros Países Africanos e Portugal.
Um ano 500,00
Seis meses 300,00
Serviços de Distribuição e Vendas do «NO PINTCHA»
— Caixa Postal, 154.
BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — Higiene — Rua António N'Bana, telefone 2520; — AMANHÃ — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702; — SEGUNDA-FEIRA — Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867
Bombeiros — 2222
POLÍCIA: 1.ª Esquadra — 3333 ÷ 2.ª Esquadra — 3444
CORREIOS: — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto 3001/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 3002 — Air Argelie 3775/7
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS:
Águas e Electricidade 2411 — (das 7 h. às 17 h.)
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16 h. às 24 h.)
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

SÁBADO — Primeiro período de emissão

5h 55min — Abertura; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em Mandinga e Fula; 7h — Noticiário/Português e Crioulo; — Actualidades Sonoras (repetição); 8h — Encerramento.

Segundo período de emissão

11h 55min — Abertura; 12h — Programa — Fim de Semana; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra/Crioulo; 13h 45 min — Pro-testo; 15h — Encerramento.

Terceiro período de emissão

16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português, Crioulo e Línguas; 17h 30 min — Programa em Balanta e Manjaco; 18h 45min — Agenda do Dia; 19h — Resistência Cultural; 20 — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Mornas e Coladeiras; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Música Variada; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.

DOMINGO — Primeiro período de emissão

5h 55min — Abertura; 6h — Canções da nossa Terra; 6h 10min — Programa em Fula; 7h — Noticiário/Português e Crioulo — Actualidades Sonoras (repetição); 8h — Educação Sanitária; 9h — Selecção Musical; 10h — Ligação à Sé Catedral; 10h 45min — Dus Curpo um Corçon; 12h — Fala de África; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra/Português; 13h 45min — Noites Africanas; 14h 15min — Programa em Biadada e Manjaco; 15h — Encerramento.

Segundo período de emissão

16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português e Crioulo; 18h — Programa em Fula e Mandinga; 18h 45min — Agenda do Dia; 19 — A Semana no Mundo; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Programa em Balanta; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Orda Semanal; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.

SEGUNDA-FEIRA — Primeiro período de emissão

5h 55min — Abertura; 6h — Canções da nossa Terra; 6h 10min — Programa em mandinga; 7h — Noticiário — Actualidades Sonoras (repetição); 8h — Encerramento.

Segundo período de emissão

11h 55min — Abertura; 12h — Canções da nossa Terra; 12h 20min — Selecção Musical; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra/Português; 13h 45min — Programa da Mulher; 15h — Encerramento.

Terceiro período de emissão

16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português, Crioulo e Línguas; 18h 45min — Agenda do Dia; 19h — Ano Um de Organização; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Prevenção Rodoviária/Crioulo; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Cata-vento; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.

CINEMA

HOJE E AMANHÃ — Às 18h 30min «Justa Vingança», realização de Salvatore Rosso, com Antony Stefan, Giulia, Rubini, Eduardo Fayardo e Adriana Anbesi — m/10 anos. Às 20h 45min «A bela Helena», realização de Ewzo G. Castellari, com Rosanna Schiaffini, Philippe Leroy, Mike Forrest, Jian Carl, Giannini e Vittorio de Sica — m/18 anos.

SEGUNDA-FEIRA — Às 20h 45min — Filme a anunciar.

Recontros com a polícia na África do Sul

33 pessoas mortas em Port Elizabeth

PORT ELIZABETH (AFP) — Trinta e três pessoas foram mortas durante recontros com a polícia na cidade sul-africana de Port Elizabeth.

Sustenta-se a hipótese de um novo encontro do primeiro-ministro do governo racista, Vorster, com Henry Kissinger, para a busca de uma fórmula (fictícia) constitucional que colocaria a Namíbia na via de uma «independência» de meio termo. O único obstáculo político para um novo encontro poderá ser a tensão que subsiste e aumenta há uma semana, nas comunidades negras à volta das grandes cidades sul-africanas.

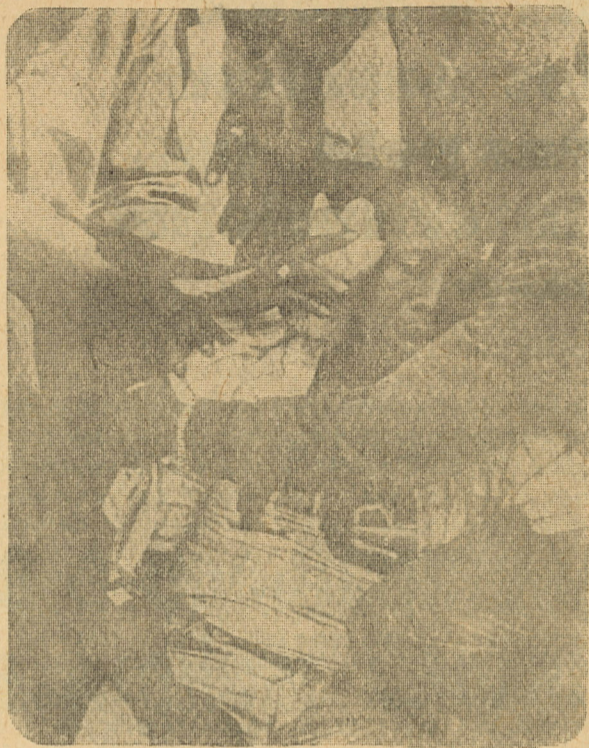
Este obstáculo poderá atenuar-se após a notícia de uma série de reformas das condições sociais em que vivem os negros urbanos. Um sinal precursor de tais reformas tinha sido, há alguns dias, a «concessão» do direito virtual de propriedade aos negros das cidades. Mas o chefe da oposição branca, Villiers Graaff, revelou que durante um recente encontro com Vorster, tinha notado que o chefe do governo estava solidamente firme na sua política tradicional em matéria de relações raciais.

2 MIL PRESOS EM DUAS SEMANAS

BERLIM (ADN) — Em nome de 121 organizações nacionais de 106 países, a Federação Democrática Internacional das Mulheres protestou na quarta-feira passada contra a perseguição dos manifestantes e grevistas pelo regime racista minoritário na África do Sul. Num telegrama dirigido ao Primeiro-Ministro Vorster, a FDIF exigiu a libertação imediata de Winnie Mandela, Jeani Noel e de outros sul africanos negros que lutam contra o apartheid, pela paz e dignidade humana. Num telegrama enviado, para o Secretário Geral da ONU dr. Kurt Waldheim, a FDIF pediu a expulsão do regime sul-africano da ONU por infracção sistemática da Carta das Nações Unidas. Cerca de 2 mil pessoas,

na maioria negra, foram presas pela polícia sul-africana durante as duas últimas semanas, revelou ontem à noite o diário «Star». Esta cifra compreende 76 dirigentes negros e, segundo o jor-

nal de Johannesburgo, 140 pessoas estão detidas sem julgamento. «Todavia, a polícia recusa-se a fornecer detalhes e é difícil avançar números precisos sobre as prisões».



SOWETO — Trabalhador ferido pela polícia racista

O regime racista rodésiano recruta mercenários em Londres

LONDRES (ADN) — Os agentes do regime racista da Rodésia instalaram um centro secreto no território da Grã-Bretanha com o objectivo de recrutar mercenários para defender o regime ilegal da Rodésia, escreveu o «Morning Star» que citou os documentos de que dispõe. O jornal sublinhou que a rede de organizações clandestinas de recrutamento de mercenários ramificou-se mais do que estava previsto. As listas dos recrutados apresentam os nomes de numerosos milhares de antigos soldados britânicos e de mercenários potências.

SALISBÚRIA (AFP) — O «Washington Post» considerou na terça-feira passada que a «Rodésia desliza rapidamente para o desastre», a teimosia do seu governo impede toda a tentativa de mediação». Segundo o «Post» os brancos da Rodésia têm apenas duas escolhas: ou aceitar a transferência do poder para a maioria em troca de algumas garantias que não serão necessariamente respeitadas, ou persistirem na sua atitude presente. Esta segunda solução, afirmou o «Post», só conduzirá a um banho de sangue e finalmente ao desmoronamento. Os brancos da Rodésia não têm nem os meios nem a inspi-

ração necessária para o evitar. Só podem adiá-lo.

MÉDICA ITALIANA DETIDA

A médica italiana de uma missão católica, dr.ª Louisa Guidotti, acusada pelas autoridades rodésianas de ter tratado um guerrilheiro africano, será a primeira pessoa de raça branca a ser perseguida por não ter assinado a presença de um guerrilheiro.

O processo da Sr.ª Guidotti realiza-se em 1 de Setembro em Salisbúria e desenrolar-se-á perante um tribunal regional onde o presidente tem mais poderes do que nas jurisdições

inferiores. A médica italiana corre o risco de apanhar pesadas penas, podendo mesmo ir até a prisão perpétua. Um porta-voz da polícia indicou que a doutora Guidotti foi presa em Julho passado por não ter denunciado a presença de guerrilheiros perto do hospital da missão, na região de Mtoko, ao nordeste da Rodésia.

A dr.ª Guidotti, precisou um porta-voz da missão onde ela trabalhava, defenderá o seu acto e dirá perante os juizes que ignorava que o homem que ela tratou era um guerrilheiro.

A situação da médica italiana é «seguida com muita atenção pelas autoridades italianas, soube-se na quin-

ta-feira passada em Roma no ministério dos Negócios Estrangeiros onde se precisou que, apesar da ausência de relações diplomáticas entre a Itália e a Rodésia, Guidotti receberia «toda a assistência que for necessária». A prisão da médica suscitou uma viva emoção na Imprensa italiana. A «Unita», órgão do PCI, convidou o governo italiano a fazer tudo «para proteger a doutora Guidotti contra as arbitrariedades de um poder ilegal e racista». A acusada, acrescentou a «Unita» fazia simplesmente «o seu dever de missionária e de médica tratando um ser humano».

Lesoto: Plano quinquenal

MASERU (TASS) — O plano de desenvolvimento económico do Lesoto para 1976-1980 tem como objectivo a criação das condições necessárias à supressão da dependência económica em relação à África do Sul e a outros países. A economia deste pequeno estado, rodeado pelo território da RSA, dependia até aqui deste país racista.

O novo plano de desenvolvimento económico aprovado recentemente pelo governo prevê o aumento do produto nacional bruto de maneira a fazê-lo passar, durante o quinquenato, de 71 milhões a 104 milhões de rands.

Lopo de Nascimento: "E indispensavel criar um partido operario marxista leninista"

LUANDA (TASS) — «Na etapa actual da luta do povo angolano, que edifica uma nova sociedade, é indispensável fundar um partido da classe operária, marxista-leninista», declarou Lopo de Nascimento, primeiro-ministro da RPA, em Cabinda, por ocasião do segundo aniversário da criação da FAPLA.

O primeiro-ministro angolano realçou a grande contribuição do MPLA na luta vitoriosa do povo angolano contra o colonialismo, o imperialismo e a reacção interna.

O MPLA cumpriu a sua missão histórica no que respeita à libertação da pátria, mas actualmente, para conduzir a reconstrução nacional é necessário formar um partido da classe operária, dotado de um programa preciso e de uma organi-

zação bem estruturada.

Lopo de Nascimento anunciou que o Bureau Político do MPLA tinha discutido o problema da criação do Partido. «Actualmente preparamos documentos para a próxima sessão plenária do Comité Central do MPLA que estatuirá sobre esta questão».

O primeiro-ministro apelou ao povo angolano para continuar vigilante face às manobras do imperialismo e da reacção, que não abandonaram as suas tentativas de impôr um regime neo-colonialista em Angola. «A situação em África é caracterizada pelo facto do imperialismo e a reacção se esforçam cada vez mais para passar à ofensiva e isolar os regimes progressistas». «A coesão e a unidade de todas as forças do progresso constituem uma digna resposta a estes planos sinistros», sublinhou Lopo de Nascimento.

Isolar os racistas

NOVA-YORK (ADN) — O Comité de Descolonização da ONU apelou para a opinião pública internacional no sentido de isolar ainda mais os regimes racistas na República da África do Sul e na Rodésia.

Um relatório do comité sublinhou a necessidade urgente de apoiar os patriotas combatentes do Zimbábue e da Namíbia. «É necessário dar uma ajuda económica imediata a Moçambique que conforme as resoluções do Conselho de Segurança da ONU, rompeu todas as relações comerciais e económicas com a Rodésia», declarou o comité.

Nacionalizada a "Mosvold Company"

ADDIS-ABEBA (ADN) — O governo militar provisório etíope nacionaliza, com efeito imediato a «Mosvold Company», uma das maiores sociedades comerciais estrangeiras instaladas em Addis Abeba. Todas as propriedades da firma, que era denominada em grande parte por capitais escandinavos, foram confiscadas sem indemnização.

A «Mosvold Company» inculpada de importante sabotagem económica, de fraude fiscal durante longos anos e de infracção ao controlo dos câmbios. A sua dívida para com o fisco etíope elevou-se nos seis últimos anos a cerca de cinco milhões de dólares etíopes.

F. P. L. P., Polisario

ARGEL (AFP) — Uma delegação da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP), conduzida por Salah Salah, membro do Bureau Político deste movimento encontrou na passada quarta-feira em Argel Habib Allah, membro do Comité Político do Polisário.

A FPLP foi a primeira organização a reconhecer a Frente Polisário e apoiou a legitimidade da sua luta pela libertação e independência total. Numerosos encontros entre a FPLP e a Frente Polisário permitiram-nos analisar em diversas etapas a situação da resistência do povo palestino e do povo sahariano, declarou Salah Salah, acrescentando que «a solidariedade existente entre a FPLP e a Frente Polisário representa o fermento revolucionário em toda a região».

Venceu os 800 metros

ZURIQUE (AFP) — O cubano Mike Boit, o grande ausente dos Jogos Olímpicos de Montreal, foi o atleta mais aplaudido na reunião internacional de Zurique, noite de quarta-feira passada ao ganhar os 800 metros com o tempo de 1 minuto, 43 segundos e 90 décimos, o segundo melhor tempo da sessão e distância, atrás do tempo cubano Alberto Juantorena, minuto, 43 segundos e 50 décimos.

Boit venceu o belga Ivo Van Damme, segundo, e o americano Rick Wohluter terceiro classificado, respectivamente medalha de prata e de bronze em Montreal. A presença de Mike Boit nos 22 mil espectadores do estádio de Letzigrund lamentaram a ausência do queniano em Montreal. O que pôs em dúvida o atletismo mundial em duelo Boit-Juantorena.

TERMINOU A CIMEIRA DE COLOMBO

Não-Alinhados decidem acção unitarias pela paz e segurança internacional

● A 6.ª conferência cimeira terá lugar em Cuba

COLOMBO — A quinta conferência dos Chefes de Estado e de Governo dos países não-alinhados encerrou os seus trabalhos em Colombo, 86 delegações representando a totalidade dos países não-alinhados e cerca de 30 delegações a títulos de observadores e de convidados participaram nos seus trabalhos. O trabalho da conferência, as declarações políticas e económicas e os outros documentos adoptados confirmaram de maneira eloquente o papel do movimento do não-alinhamento.

Eles mostraram a vontade crescente das acções unitarias dos países não-alinhados na luta contra o imperialismo, o neocolonialismo e o racismo, pela paz geral e a segurança internacional, pelo reforço da independência e do progresso.

Os representantes de 86 países participantes na quinta conferência dos Chefes de Estado e de Governo não-alinhados em Colombo adoptaram, antontem à noite quando da sua sessão de encerramento, uma declaração política como documento principal.

Adoptaram além disso uma declaração económica assim como um programa de acção da cooperação económica.

Na sua declaração política, os países não-alinhados confirmaram o seu compromisso activo a favor da independência política e económica do sistema político e económica internacional na base da autodeterminação e da igualdade em direitos, assim como a favor da aplicação dos princípios da coexistência pacífica.

Eis o que diz a declaração política adoptada pela quinta cimeira dos não-alinhados:

«A política do não-alinhamento exerceu incontestavelmente, há 20 anos, um impacto crescente sobre a evolução da situação internacional, e que «os países não-alinhados desempenharam, nos assuntos mundiais, um papel construtivo cuja eficácia aumentou progressivamente».

Eis o essencial do texto adoptado pelo Comité de redacção da conferência:

1) Política e papel do não-alinhamento:

«Os países não-alinhados consideraram sempre que os conflitos mundiais não são inevitáveis. Eles afirmaram que os países independentes há pouco têm um papel perfeitamente importante a cumprir, seja para alargar as relações internacionais, seja para salvaguardar a paz internacional. Eles rejeitam a ideia que a paz internacional possa ser assegurada por países que se associam a blocos e aderem a alianças milita-

res com as grandes potências. Os países não-alinhados defenderam constantemente o princípio da cooperação internacional como fundamento da segurança do mundo e opuseram-se a noção que a confrontação é a única saída possível para a comunidade das nações».

«A conferência felicitou-se do progresso do desarmamento entre as potências, registando decisões da conferência sobre a segurança e a cooperação na Europa e exprimiu a esperança que elas conduzirão a um novo abrandamento da tensão internacional e a progressos na via do desarmamento sob um controlo internacional efectivo. A conferência sublinhou que o abrandamento das tensões internacionais continua limitado no seu embrião e na sua extensão geográfica, que existem tensões e conflitos noutras regiões e que a agressão, a ocupação estrangeira, a intervenção e a ingerência, a discriminação racial, o sionismo e o «apartheid», a exploração económica, não conheceram abrandamento em diversas partes do mundo em desenvolvimento. Ela fez observar que o abrandamento das tensões internacionais não poderá ser realizado através de uma política de equilíbrio de forças, de esferas de influência, de rivalidades entre os blocos, de alianças militares e de corridas aos armamentos. «A cimeira dos não-alinhados reafirmou antes de se separar a necessidade de tomar com urgência medidas eficazes à fim de convocar uma conferência mundial do desarmamento». A conferência recomendou que até lá, os membros do movimento peçam a convocação,

no menor espaço de tempo e o mais tardar em 1978, de uma sessão extraordinária da Assembleia Geral da ONU, cuja ordem do dia compreenderia as seguintes questões:

A) Exame do problema do desarmamento;
B) Promoção e elaboração de um programa de prioridades e de recomendações no domínio do desarmamento;

C) Questão da convocação de uma conferência mundial do desarmamento».

Os não-alinhados pediram o embargo do petróleo contra a França, eis a passagem da declaração política da cimeira de Colombo pedindo que um embargo petrolífero seja aplicado a França e a Israel por suas vendas de armamento a África do Sul: «A conferência condena o acordo recentemente concluído pelo governo francês para o fornecimento de reactores nucleares à África do Sul. Ela denuncia também qualquer forma de acordo envolvendo a entrega de material militar a este regime e a este propósito sublinha em particular os recentes acordos concluídos para a venda pela França de submarinos e por Israel para a venda de vedetas lança-mísseis a África do Sul. A conferência convida imediatamente o Conselho de Segurança das Nações Unidas a impôr um embargo obrigatório sobre as armas destinadas à África do Sul». «Ainda a conferência pede imediatamente aos Estados membros de impôr, individualmente e colectivamente, sanções, nomeadamente um embargo sobre o petróleo, contra a França e Israel por terem violado com persistência as resoluções da Assembleia Geral da ONU proibindo o fornecimento de armas ao regime de «apartheid» da África do Sul».

XX aniversário da fundação do PAIGC

No âmbito dos festejos para as grandiosas comemorações do XX aniversário da fundação do PAIGC, os preparativos estão a ser feitos a um ritmo acelerado.

A Comissão Nacional nomeada por decisão do CEL do Partido é pelo Conselho dos Comissários de Estado, criou sub-comissões que se encarregam dos mais diversos pormenores ligados ao grande acontecimento.

Por exemplo, a Sub-Comissão Financeira, encarregada como bem indica o nome, de garantir um fundo monetário que ajude a custear as despesas relacionadas com os festejos, encontra-se em plena actividade. Por conseguinte, informamos as camaradas leitoras de que já se encontram à venda em alguns estabelecimentos comerciais do País, rifas (a 100 pesos cada e cuja extracção será realizada a 30 de Setembro), lotarias (com dez fracções a 50 pesos cada, estando o seu sorteio previsto para o próximo 12 de Setembro) e quotas especiais do Partido, cuja aquisição deve ser um acto de militância de todo o filho digno e consciente do nosso Povo na Guiné e em Cabo Verde. No que respeita a estas quotas especiais, informamos que existem dez exemplares diferentes. Para além da venda das quotas em território nacional (Guiné e Cabo Verde), serão também enviadas para o Senegal, Portugal, Holanda, França, Angola e S. Tomé e Príncipe, na medida em que temos milhares de emigrantes nestes países.

Devemos esclarecer também que as rifas e lotarias só serão vendidas na Guiné e Cabo Verde, pelo que todos os prémios (que se encontram expostos no estabelecimento da Casa Pintossinho) serão ganhos por residentes dos dois países irmãos.

Segundo nos informou o camarada Rui Barreto, Presidente da Sub-Comissão Financeira prevê-se a comercialização dentro de al-

guns dias, de discos «long-plays», contendo a gravação da última mensagem proferida em 1973, pelo nosso saudoso líder, considerada como o nosso testamento político, medalhas em bronze, em três tamanhos, cunhadas com a effigie de Cabral, galhardetes, colantes e camisolas com motivos alusivos a estas grandiosas manifestações.

A Câmara Municipal de Bissau, encontra-se entretanto decididamente empenhada na elaboração e concretização de planos que visam o embelezamento da cidade, na criação de lugares de diversão, que prevêm, entre outras coisas, a abertura de esplanadas em Bandim, no Parque de Tiro aos Pratos e na estrada para Bôr-Cumura. Estes locais foram escolhidos precisamente para descongestionar a cidade e oferecer a oportunidade a todos os que preferirem afastar-se da cidade para ambientes totalmente diferentes.

Segundo nos informou o camarada Juvêncio Gomes, Presidente da Câmara Municipal de Bissau, vai ser montada no Parque «Mãe de Água» uma Feira Popular, que conterá além das barracas de diversão, «stands» para venda de livros publicados pelo nosso Partido e que contarão ainda com a participação de diversas editoras (entre as quais se destacam a Seara Nova, Avante e Estampa, etc.), um Parque Infantil, que será definitivo, que contará com pista infantil, carrocel e disco voador. A C.M.B. conta ainda montar fora do recinto do Parque um pavilhão, onde estará patente ao público uma exposição de artesanato. Esta medida foi tomada a fim de facilitar a apreciação grátis dos objectos expostos que servirá para uma maior divulgação do nosso artesanato ao mesmo tempo que é um acto de cultura.

Contamos apresentar nos nossos próximos números, as realizações de todas as sub-comissões.

ULTIMAS NOTICIAS

R. P. A. - Libia

LUANDA (AFP) — Lopo de Nascimento, Primeiro-Ministro angolano, recebeu na quarta-feira passada Achour Gattbhn representante do coronel Khadafi, que lhe entregou uma mensagem do Chefe de Estado líbio para o Presidente Agostinho Neto. Numa entrevista ao «Jornal de Angola», o diplomata líbio indicou que os governos líbio e angolano estudavam actualmente formas concretas de uma cooperação económica entre os dois países.

LISBOA (AFP) — O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, anunciou na quinta-feira passada que o Presidente do Partido Socialista, António Macedo, se deslocaria na próxima semana a Angola à cabeça de uma delegação do seu Partido. O Primeiro-Ministro Mário Soares e Secretário-Geral do PS acrescentou que tal viagem seria «um primeiro passo para a normalização das relações entre os dois países».

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, tinha já declarado à entrada da reunião do Conselho da Revolução na terça-feira passada, que Portugal tinha «todo o interesse em renovar as suas relações com Angola».

Eleições Presidenciais

NOUAKCHOTT (AFP) — Os resultados das eleições presidenciais e legislativas complementares na Mauritânia de oito de Agosto corrente foram oficialmente proclamados antontem em Nouakchott pelo presidente da Corte Suprema da Mauritânia. Moktar Ould Daddah, foi reeleito à magistratura suprema do seu país por 634.936 votos num total de 648.876 inscritos, ou seja 97,9 por cento do total dos eleitores mauritanianos.

Exploração de petróleo

PITTSBURG (AFP) — A exploração petroléira da «Gulf Oil» em Angola retomou o seu bom ritmo depois de interrupção causada pela guerra, indicou antontem um porta-voz da companhia em Pittsburg.

A produção petroléira nos jazigos explorados pela «Gulf Oil» no enclave de Cabinda é actualmente de 123 mil barris de petróleo bruto por dia contra 140 mil antes do início da guerra. O porta-voz acrescentou que a «Gulf Oil» pretende continuar a exploração no ritmo de 120 mil barris por dia que corresponde a «taxa de produtividade máxima dos poços».

O movimento dos países não-alinhados (2)

(Continuação da pág. 6)

Na África Austral e dentro da sua estratégia de recuperação dos movimentos de libertação a fim de manterem as suas estruturas económicas de exploração, e levarem os movimentos a romperem os seus laços de amizade material com os países socialistas, tentam impôr chefes tribais fantoches nos casos da Namíbia e Rodésia, ou provo-

cam agressões e violações de territórios independentes e soberanos — casos da agressão rodesiana à Zâmbia, Moçambique e Botswana e dos recentes ataques feitos pelas forças sul-africanas a Angola e Zâmbia.

No Sahara e em Djibouti não param os subsídios às manobras neocolonialistas levadas a cabo por fantoches africanos. O Oceano Índico, que banha o país onde terá lugar

a 5.ª Conferência, é palco da montagem de bases militares para eventuais agressões imperialistas. Em Timor Leste, um povo continua a ser massacrado, enquanto que no Médio Oriente o imperialismo lança novas manobras com o fim de dividir as Forças Árabes e cansar a Organização de Libertação da Palestina OLP na sua justa e legítima Luta, ao passo que na América Latina se mantêm os

subsídios aos regimes fascistas com o fim de manterem os povos trabalhando para os grandes monopólios de exploração dos seus recursos naturais a favor das potências capitalistas desenvolvidas.

A actual situação política internacional é caracterizada pela agressão imperialista face ao ruir cada vez mais rápido das suas estruturas de exploração

económica aos países pobres. É contra esta situação imposta pelo imperialismo que os países do Movimento dos Não-Alinhados lutarão tentando encontrar plataformas políticas que os guiem a novas relações económicas e a contribuir para a libertação de povos ainda dominados de forma que o Movimento se torne mais representativo.